



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia
SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – ENFERMAGEM
Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde [livro eletrônico] : aspectos gerais: Enfermagem / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 83 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-27-8

DOI 10.47094/978-65-88958-27-8

1. Saúde. 2. Atenção à saúde. 3. Enfermagem. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Se há uma profissão que personifica o amor ao próximo é o profissional de enfermagem. Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Pois cuidar de enfermos é um ato nobre. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. Hoje, em meio a uma pandemia, é colocar a vida em risco. E ainda sim, há profissionais que não conhecem todo o potencial de sua atuação, como é demonstrado em um capítulo que buscou conhecer a percepção de enfermeiros sobre o processo de trabalho frente à Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde de Macapá, Amapá, Brasil. Além de outro capítulo que mostra a percepção do processo de trabalho do enfermeiro”, demonstrando que o profissional de enfermagem possui um papel de extrema importância, pois atua diretamente com as gestantes, contribuindo com a promoção, incentivo e apoio a prática da amamentação. Outro capítulo interessante, trata da atenção integral à saúde do adolescente com a equipe multidisciplinar: tendo em vista a complexidade de atenção, relacionadas a vivências e manifestações do adolescente, diante de situações de vulnerabilidades, em especial relacionadas à sua saúde. E um capítulo que traz um assunto muito atual, descreve a prematuridade como um fenômeno epidemiológico que tem sido percebido com maior intensidade nos últimos anos, ocorrendo em altos índices a nível mundial. E mostra a importância do Método Canguru (MC), para facilitar a vida extrauterina do recém-nascido. E por último, e não menos importante, temos um capítulo que fala sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) que apresenta altas taxas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. E que nesse cenário, o enfermeiro como integrante e líder da equipe de enfermagem tem papel importante diante da PCR. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Brenda Rhuanne Góes Rabelo

Ariely Nunes Ferreira de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/10-24

CAPÍTULO 2.....25

ENTENDIMENTO E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DE MANCHESTER POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

José Ronivon Fonseca

Carolina dos Reis Alves

Valdira Vieira de Oliveira

Ana Izabel de Oliveira Neta

Cristiane Lopes Veloso

Fabiana Gomes Santos Martins

Graziele Simões de Souza

Kelly Tatiane Pereira de Jesus

Adelia Dayane Guimarães Fonseca

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/25-35

CAPÍTULO 3.....36

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Rocha de Oliveira

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Lilian Brena Costa de Souza

Antônia Hérica Campos Menezes

Lívia Suiany da Costa Bento

Talita da Silva Nogueira

Daniele Sousa de Castro Costa

Meyrenice Cruz da Silva

Karla Torres de Queiroz Neves

Suelen Alves de Sousa

Carolina Maria de Lima Carvalho

Albertina Antonielly Sydney de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/36-47

CAPÍTULO 4.....48

ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS FRENTE ÀS ATRIBUIÇÕES NO PRÉ-NATAL DE RISCO
HABITUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andrea Maria da Silva

Jakline dos Santos Silva

Leticia Souza de Araújo

Valdilene Davino da Silva

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/48-58

CAPÍTULO 5.....59

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Valdilene Davino da Silva

Andrea Maria da Silva

Jakeline dos Santos Silva

Letícia Souza de Araújo

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/59-70

CAPÍTULO 6.....71

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO POR ENFERMEIROS

Ianka Fernanda Martins da Silva

Emmyle Flávia Correia Santos Lima

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

José Eudes de Lorena Sobrinho

DOI: 10.47094/978-65-88958-27-8/71-80

ACÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Valdilene Davino da Silva

Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3098949400054601>

Andrea Maria da Silva

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3613238379221767>

Jakeline dos Santos Silva

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5163596431370278>

Letícia Souza de Araújo

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9268524266156967>

Ana Carolina Monteiro de Araújo Rolim

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3841633565714336>

RESUMO: O processo de aleitamento materno da forma correta até o período necessário para a criança, significa que, além de garantir a saúde da lactante e do lactente, fortalecimento da ligação mãe e filho, também irá trazer desenvolvimento social e, conseqüentemente, formar adultos saudáveis e produtivos. O profissional de enfermagem possui um papel de extrema importância nesse quesito, pois atua diretamente com as gestantes, pois contribui com a promoção, incentivo e apoio a prática da amamentação. Analisar através da literatura as ações de enfermagem relacionadas com o encorajamento das mães à amamentação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados LILACS via BVS, MEDLINE via BVS, e BDNF via BVS. A análise vem destacar que a prática de amamentar é o meio mais eficaz para garantir o crescimento de forma mais saudável para a criança. Porém, há necessidade da atenção, reforços de

orientações por parte dos enfermeiros, bem como de uma equipe multiprofissionais, é necessário que desempenhem ações, educativas voltadas a promoção e incentivo do aleitamento materno. Com base na pesquisa, concluiu-se que é necessário o enfermeiro ter o compromisso ético de orientar as mães a amamentação correta, além disso, o aleitamento materno é fundamental para melhorar a saúde de ambos, conseqüentemente diminuindo a mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Enfermeiros. Saúde do lactente.

NURSING ACTIONS IN THE PROMOTION OF BREASTFEEDING: NA INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The breastfeeding process in the correct way until the necessary period for the child, means that, in addition to ensuring the health of the lactating and the infant, strengthening the mother-child connection, it will also bring social development and, consequently, form adults healthy and productive. Nursing professionals have an extremely important role in this regard, as they work directly with pregnant women, as they contribute to the promotion, encouragement and support of breastfeeding. To analyze through the literature the nursing actions related to the encouragement of mothers to breastfeed. This is an integrative literature review, bibliographic searches were performed in the LILACS data bases via VHL, MEDLINE via VHL, and BDNF via VHL. The analysis highlights that the practice of breastfeeding is the most effective way to ensure healthy growth for the child. However, there is a need for attention, reinforcement of guidelines on the part of nurses, as well as a multidisciplinary team, it is necessary that they perform educational actions aimed at promoting and encouraging breastfeeding. Based on their search, it was concluded that it is necessary for nurses to have an ethical commitment to guide mothers to correct breastfeeding, in addition, breastfeeding is essential to improve the health of both, consequently reducing infant mortality.

KEYWORDS: Breast-feeding. Nurses. Infant health.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um meio de ligação e afeto entre mãe e filho. É a alimentação mais saudável para as crianças, promove a saúde e conseqüentemente auxilia na redução da mortalidade infantil. Impactando, assim, de forma positiva toda a sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o “aleitamento materno é quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.” (2015, p. 13).

O aleitamento materno exclusivo promove o desenvolvimento saudável do cérebro em bebês e crianças pequenas, protegendo-as também contra infecções e diminui o risco de obesidade e outras doenças. A prática também reduz custos de assistência médica no futuro e protege as mães lactantes

contra o câncer de ovário e de mama (UNICEF, 2019).

Pesquisas das Nações Unidas, apontam que os países subdesenvolvidos têm taxa maior de lactentes, devido ao menor acesso a produtos industrializados e considerar o aleitamento como forma econômica e prática de nutrição de seus filhos. (UNICEF, 2019). O Ministério da Saúde (MS), considera que amamentar vai além do elo mãe e filho, é um meio de nutrir o bebê adequadamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

O fato das crianças possuírem, primordialmente, um sistema gastrointestinal imaturo faz com que a introdução antecipada de outros alimentos – por vezes, industrializados – aumente o risco de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir negativamente na formação dos hábitos alimentares. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Apesar de evidenciado e fundamentado cientificamente os benefícios do leite materno, percebe-se elevados casos de desmame precoce. Amaral (2015) em seu estudo, identifica fatores que influenciam as lactantes a interromper a amamentação do lactente, os resultados foram estruturados em três grandes categorias: Conhecimento das lactantes sobre aleitamento materno; Fatores preditores para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo; E experiências vivenciadas pelas nutrizes no processo de amamentação, uma vez que esses fatores influenciam as nutrizes na interrupção do aleitamento materno. (AMARAL, 2015, p. 129).

É necessário identificar o que leva a interrupção da amamentação antes dos seis meses de vida da criança. Uma abordagem eficiente do profissional de saúde tem papel fundamental para reverter essa situação, promovendo de forma eficaz o encorajamento ao aleitamento materno, principalmente na APS (Atenção primária a saúde), acompanhando desde a gestação até o tempo final indicado da amamentação, além de criar estratégias junto a mãe para a retomada do trabalho sem comprometer a nutrição de seu filho.

Profissionais capacitados possuem um olhar abrangente e empático voltado às gestantes, compreendem os aspectos sociais e emocionais relacionados ao meio ao qual a grávida está inserida. “O apoio dos profissionais de saúde é fundamental para que a amamentação tenha sucesso, deve-se ressaltar a importância do aleitamento materno por dois anos ou mais, e exclusivo nos primeiros seis meses. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. p.81).

A interferência no processo de amamentação dificulta a sobrevivência das crianças, em particular dos recém-nascidos, visando a importância do leite materno na saúde do bebê, é crucial que o profissional da área de enfermagem passe a implantar estratégias, através da aplicação de programas de encorajamento e proteção que possam promover o aleitamento materno, ampliando os benefícios para a dupla mãe e bebê. Desta forma, deve-se ressaltar a importância da identificação na APS como uma medida eficiente, de modo a contribuir para o monitoramento do tema em questão.

O enfermeiro pode atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos. (VARGAS et al,

2016).

Nos serviços ofertados pela saúde, principalmente na Atenção primária, as equipes multiprofissionais devem promover e trabalhar com as gestantes, estratégias e programas que possam orientar, encorajar e motivar para que aceitem e desenvolvam as responsabilidades pessoais com seus bebês, fortalecendo o vínculo mãe-filho, favorecendo e consolidando o aleitamento materno.

De acordo com Castro e Araújo (2015, p. 11), o profissional de saúde tem o papel de identificar e promover o aleitamento materno de acordo com o cenário sociocultural e familiar, o enfermeiro deve estar preparado para assistir com eficácia, solidariedade e integralmente a mãe, o bebê, e consequentemente a família, respeitando o conhecimento e a história de vida de cada mulher, buscando ajudar a superar medos, dificuldades e inseguranças. Portanto, é de extrema importância informar corretamente a população, para que possam adotar práticas saudáveis de aleitamento materno.

Por falta de informação, as lactantes introduzem precocemente diversos alimentos na alimentação do lactente, o que causa interferência negativa no processo de nutrição, dessa forma, é preciso intensificar estratégias de promoção, suporte e proteção à amamentação. Assim, esse processo envolve a família, sociedade e governo, possuindo baixo custo e causando um excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil. Segundo Silva *et al* (2020, p. 775), “O acompanhamento do enfermeiro é uma importante ferramenta para identificar as dificuldades que poderão surgir durante o aleitamento, podendo intervir efetivamente e descobrir, junto com a mãe, qual a melhor maneira de viver essa situação.”

A promoção do aleitamento materno tem muito a ser desenvolvida em todas as esferas de governo, pelos profissionais de saúde, pelas comunidades, e organizações não governamentais, pois apesar de difundido, em nosso país ainda está aquém das metas priorizadas pelos organismos internacionais, remetendo à situação crescente de desmame precoce (LEAL *et al*, 2016).

É nesse contexto, que o presente artigo tem como objetivo analisar através da literatura as ações de enfermagem relacionadas com o encorajamento das mães à amamentação.

Essa pesquisa se justifica devido a amamentação ser considerada o maior benefício à saúde da criança, estabelecendo vínculo entre mãe e filho, influenciando o baixo índice de mortalidade neonatal, se justifica ainda devido aos elevados números de desmame precoce, interferindo diretamente na qualidade de vida das crianças e também por enfermeiros da atenção básica poder contribuir para reverter esses dados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como finalidade divulgar dados científicos de outros autores, exige rigor e clareza e se constitui uma ferramenta importante com abordagem ampla e sistemática. (CERQUEIRA *et al*, 2018).

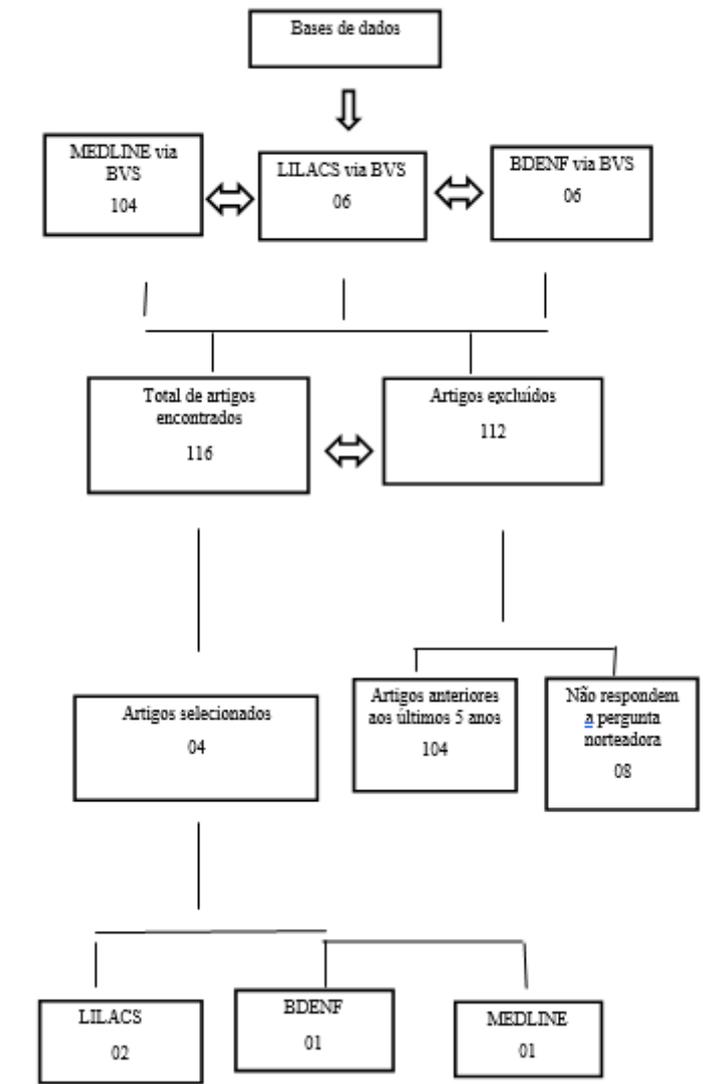
O estudo foi sequenciado pelas seguintes etapas: a) Definição da questão norteadora sobre a temática; b) Eleição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; c) Seleção dos estudos a compor a amostra; d) Determinação das informações que seriam extraídas dos estudos selecionados; e) Leitura e análise dos estudos selecionados; f) Interpretação dos resultados e discussão da revisão

A pesquisa foi conduzida pela seguinte pergunta: Quais são as ações da enfermagem para com o encorajamento às mães para promoção da amamentação segundo a literatura? E as buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS via BVS utilizando-se os seguintes descritores e operadores booleanos: “Aleitamento Materno” AND “Papel do Profissional de Enfermagem” AND “Promoção da saúde”, reconhecidos pelo vocabulário DeCS.

Para o refinamento da pesquisa foi definido como critério de inclusão responder à questão norteadora, enquanto que como critérios de exclusão foi definido como: estudos de revisão da literatura, estudos que não se apresentavam em formato de artigo e estudos repetidos. Os filtros utilizados foram os artigos publicados no período de 2015 a 2020.

Após o cruzamento na base de dados e refinamento dos dados, demonstrado na Figura 1, ficaram 04 artigos para o desenvolvimento desta revisão.

Figura 1: Estratégia de busca nas bases de dados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi construído a partir de pesquisas nas bases de dados LILACS via BVS, na MEDLINE via BVS, e na BDENF via BVS, onde foram encontrados 04 artigos.

Dos 04 artigos selecionados, dois são qualitativos descritivos, um descritivo e uma revisão integrativa da literatura. Três são estudos brasileiros e um americano.

Os artigos selecionados para esta revisão foram apresentados no quadro 1, com as seguintes informações: ano, autor, objetivos, métodos e principais resultados da pesquisa.

Quadro 1: Artigos sobre o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno.

Ano/Autor	Objetivos	Métodos	Principais resultados
2018. GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá. et al.	Refletir sobre a teoria da autoeficácia na amamentação e sua apropriação na prática do enfermeiro.	Estudo qualitativo, descritivo, cuja coleta dos dados ocorreu a partir de uma revisão de literatura. Após a leitura ampliada e aprofundada sobre a temática, originaram-se duas categorias de reflexão.	A autoeficácia na amamentação é um fator de grande relevância que exerce influência no comportamento e na intenção da mulher em amamentar. O conhecimento sobre a autoeficácia na amamentação ainda é pouco acessível aos profissionais da saúde que não utilizam essa variável em suas ações relacionadas ao aleitamento materno.
2018. ALVES, Tássia Regine de Morais. et al.	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Base de Dados em Enfermagem, Pub Med Central, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature e Web of Science.	Enfermeiros, como membros de equipes multiprofissionais, desempenham papel relevante no aleitamento materno.
2016. L E A L , Caroline Cândido Garcia. et al.	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada na rede básica de saúde de Ribeirão Preto, com 12 enfermeiras, em julho e agosto de 2009, por meio de entrevista semiestruturada e observação. Os dados foram analisados na modalidade temática da análise de conteúdo.	O desafio que as enfermeiras enfrentam em sua prática, considerando o modelo de saúde vigente no município, a organização do trabalho e o espaço que é necessário ter para, de fato, desenvolver ações de promoção da saúde. Com a realização das entrevistas percebeu-se que são necessárias capacitação em aleitamento materno para os enfermeiros.

2017 SPATZ, Diane L.	Informar que a enfermeira pediátrica é o provedor ideal para ajudar as mães a alcançar seus objetivos pessoais de amamentação.	Estudo descritivo da Society of Pediatric Nurses, sobre as estratégias baseadas em evidências para melhorar a amamentação.	A pesquisa demonstra que quando as mães têm forte intenção pré-natal de amamentar e estabelecer metas, elas têm mais probabilidade de alcançá-las.
-------------------------	--	--	--

O profissional de enfermagem possui a responsabilidade de informar as mães sobre a importância do aleitamento materno, desde o início do pré-natal até o processo de amamentação. Dentre as ações dos enfermeiros para promover e incentivar o aleitamento, salienta o acolhimento, a comunicação com as gestantes e seus familiares, e o apoio a educação em saúde, são os recursos mais utilizados na promoção e estímulo a aceitação das mães em amamentar.

Esta revisão apresentou como limitação a carência de artigos, a partir dos descritores adotados e de publicações relacionadas. De acordo com os dados apresentados na literatura, é preciso enfatizar a necessidade indiscutível de uma melhor nutrição para os neonatos e todos os benefícios disponíveis encontrados no leite materno. O conhecimento da população sobre o aleitamento materno é essencial para contribuir com o desenvolvimento de novos procedimentos para sua promoção nos diferentes cenários da sociedade, e avaliar os seus efeitos. Nesta fase, os profissionais utilizam suas habilidades com os métodos já existentes, na busca e na implementação de técnicas, para incentivar as mães a amamentar, desde a gravidez até o processo de amamentação.

Tendo em vista o levantamento teórico realizado, entende-se que os estudos ao longo do tempo coincidem com os benefícios proporcionados pelo leite materno ao longo da vida. Além disso, a evolução dos recursos empregados na promoção e controle tem influenciado de forma positiva as estimativas obtidas.

Guimarães et al (2018), após a análise, obtiveram dois pontos para a discussão, a autoeficácia na amamentação, pois ao considerar a amamentação, a expectativa é influenciada por quatro processos: a decisão da mulher por amamentar ou não; a quantidade de esforço para tal; os padrões de pensamento auto incentivadores ou autodestrutivos e a resposta emocional da mulher frente às dificuldades na amamentação. O segundo ponto foi a apropriação da autoeficácia para amamentar na prática profissional do enfermeiro, percebeu-se que esse elemento tem sido pouco explorado pelo profissional enfermeiro em sua prática profissional. Portanto, ficou evidenciado a necessidade de que os profissionais de enfermagem reflitam, e estejam abertos para novas estratégias de promover o aleitamento materno.

De acordo com Alves et al (2018), o estudo encontrou 3 classes de resultados, o primeiro é o

acompanhamento da mãe e da criança em visita domiciliar pelos enfermeiros, enfatiza a qualidade de vida e a proteção ao aleitamento materno. Essas ações alcançam impacto positivo, pois a assistência desde o pré-natal até o nascimento, revelou elemento indispensável para fortalecer o vínculo mãe – bebê, além disso, a visita domiciliar permite a observação e avaliação não somente das condições da criança, mas da situação de vida do mesmo, identificação de vulnerabilidades e realização de orientações preventivas. A segunda, considera-se a educação do profissional ferramenta capaz de gerar mudanças a partir da identificação de fragilidades encontradas no contexto social, com capacidade resolutiva. E a terceira é o aconselhamento, que se apresenta como uma forma de atuação, em que o profissional escuta e compreende, oferecendo apoio à mãe, ao encontrar dificuldades no aleitamento materno. Compreende-se que a escuta ativa, com o olhar acolhedor, e a empatia favorecem a troca na comunicação, proporcionando aconselhamento mais detalhado e eficaz para o estabelecimento da prática.

Segundo Leal et al (2016), a partir das entrevistas, foi possível identificar três tópicos: o primeiro é o trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico, as ações de promoção e apoio ao aleitamento materno realizado pelas enfermeiras no atendimento as gestantes, revelou-se focalizado na dimensão biológica. É fundamental que as mães busquem o serviço e compreendam que o profissional da saúde é um mediador importante no cuidado à sua saúde do lactente/lactante. O modelo de atenção integral tem por objetivo ampliar a possibilidade de atuação do profissional, e a organização do serviço ofertado. O segundo tópico é o cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes, pois a atuação da enfermeira se dá por meio de consultas na unidade de saúde e de visitas domiciliares e parece seguir uma rotina e o protocolo. Já a comunicação entre profissionais de diferentes categorias ocorre de forma burocrática e impessoal. Assim, a oferta de serviços às gestantes fica fragilizada, diante da hierarquia da relação profissional, tais como a dificuldade ou inexistência do trabalho em equipe para o atendimento. A busca do trabalho multiprofissional deve ser uma busca constante pelos profissionais da saúde, e os obstáculos presentes no cotidiano de suas práticas não devem se tornar impedimento à integralidade da atenção as usuárias. E o terceiro e último tópico é a relação profissional de saúde e gestante, as enfermeiras revelaram a preocupação em construir uma relação de confiança, disponibilizando-se para a escuta. Respeitam a decisão da lactante em amamentar ou não, e parecem estar dispostas a ouvir e a orientar as adolescentes acerca do aleitamento materno, porém, relataram também que se sentem despreparadas para lidar com os aspectos da amamentação de gestantes e/ou mães adolescentes. Para isso, a solução é um foco pessoal e individual de acordo com as necessidades específicas, identificadas a partir do conhecimento do indivíduo e do seu ambiente social. Para isso, é necessário que a rede básica de saúde assegure um espaço no qual a usuária seja vista na sua integralidade e de fato apoiada em suas decisões, capacitando-as por meio do diálogo e de reflexões para solucionar os problemas do cotidiano. E os profissionais de saúde precisam ser mais capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno.

Na visão de Spatz (2017), as enfermeiras devem defender o encontro com as famílias e mulheres grávidas antes do parto para educá-las sobre a importância do leite humano e da amamentação. Além

disso, o profissional de enfermagem tem um papel fundamental a desempenhar durante as primeiras semanas, e após o parto para garantir que a mãe supere os desafios comuns da amamentação. Todas as enfermeiras devem possuir habilidades para usar a tecnologia para apoiar o uso do leite humano e proteção da amamentação.

Dessa forma, a promoção, a proteção e o encorajamento do aleitamento materno de forma contínua e efetiva, refletem de forma positiva na vida dos lactentes. O resultado da pesquisa não levou à completa realidade do tema abordado, mas inúmeras informações foram explicadas, evidenciando suas causas, benefícios, entre outros elementos que auxiliam para a sua compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise realizada, pode-se observar que o Aleitamento materno é considerado um episódio de grande complexidade entre a população, uma vez que se tornou uma importante estratégia de ação para redução da mortalidade infantil, além de trazer inúmeros benefícios a saúde do lactente e da lactante. Ficou evidenciada com essa pesquisa, a importância do profissional de enfermagem na promoção e incentivo ao aleitamento materno, principalmente enfermeiros que atuam na atenção primária, pois eles têm o contato direto e inicial com as gestantes, durante o período de acompanhamento do pré-natal.

É necessário fazer análises aprofundadas como um todo, pois acredita-se que entender o processo de amamentação, promover a educação em saúde, o esclarecimento às gestantes e aos seus familiares, irá auxiliar nas ações de prevenção de doenças, fortalecer os vínculos mãe/bebê, reduzir o desmame precoce, estabelecendo as intervenções adequadas, e dessa forma, alcançar a eficácia e o sucesso desejado. Assim, os responsáveis no cenário de políticas públicas de saúde, devem ter um planejamento eficiente que contribua para otimizar e aplicar recursos em ações para que possam obter melhores resultados. Dessa maneira, as estratégias de enfrentamento e mediação do problema, devem buscar por soluções eficazes. Assim, políticas públicas, programas e serviços de qualidade, em geral, são de extrema importância para o sucesso da promoção e redução do desmame precoce, as existentes estão contribuindo, mas devem melhorar, garantindo e promovendo o acesso dos mais vulneráveis, com profissionais que atuam na área de saúde. O aprofundamento a respeito do tema se torna essencial, pois entender o processo do aleitamento materno, com a intervenção adequada terá mais sucesso na sua promoção.

Espera-se que os resultados contribuam para o entendimento do tema proposto, esclarecendo que os enfermeiros devem orientar e encorajar as gestantes a amamentação, pois a falta de conhecimento pode interferir na saúde da mãe e do filho, ou seja, consequências do desmame precoce.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem

financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. et al. Os Benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo e os Fatores Associados a sua Interrupção: uma Revisão. **International Journal of Nutrology**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1674893#htmlfulltext>>. Acesso em 15 de março de 2020.

ALVES, T.R. M. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene (Online)**, Rio Grande do Norte, jan./dez.2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981334>>. Acesso em 15 de março de 2020.

BEZUTTI, S. GIUSTINA, A. P. D. **A importância do Aleitamento Materno exclusivo até os seis meses de idade. 2016.** Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/10/SANDRA-BEZUTTI.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2015. 186p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 18 de março de 2020.

CERQUEIRA, A.C.D. et al. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 424-30, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0424.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2020.

GUIMARÃES, C.M.S. et al. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1085-90, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736/28684>>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

LEAL, C.C.G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciência y enfermería**, v. 22, n.6, p.97-106, 2016. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00097.pdf>> Acesso em 30 de setembro de 2020.

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim Científico de Pediatria**. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184239>>. Acesso em 18 de março de 2020.

OMS. **Amamentação.** Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1>. Acesso em 18 de março de 2020.

SILVA Luana Santiago. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.

Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online, Rio de Janeiro, v. 12, p. 774-778, jan./dez. 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2020.

SPATZ, Diane L. Declaração de posição do SPN: o papel dos enfermeiros pediátricos na promoção e proteção do leite humano e da amamentação. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 37, p. 136-139, nov. 2017. Disponível em: <[https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(17\)30453-0/fulltext#secst0005](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(17)30453-0/fulltext#secst0005)>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

TABATA, K. I. et al. Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 11, n. 5, p. 27995-28010, nov.2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5044/4619>>. Acesso em 15 de março de 2020.

UNICEF. Por que as políticas em prol das famílias são fundamentais para aumentar as taxas de amamentação em todo o mundo. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/por-que-politicas-em-prol-das-fam%C3%ADlias-sao-fundamentais-para-aumentar-taxas-de-amamentacao>>. Acesso em 29 de junho de 2020.

VARGAS, G.S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da Prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v.30, n.2, p.1-9, abr./jun.2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32>. Acesso em 30 de setembro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acadêmicos de enfermagem 37, 40
- aceitação da equipe 26, 31, 32, 34
- Acolhimento 26, 28, 35, 78
- adequação à demanda 26
- adultos saudáveis 59
- aleitamento materno 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70
- altas taxas de morbidade e mortalidade 6, 37, 38
- assistência em saúde 10
- assistência pré-natal 48, 51
- assistolia 37, 39, 40, 41, 42
- atenção primária a saúde 72
- atribuições gerenciais e assistenciais 10

B

- burocracia para o registro das atividades 10

C

- Ciências da Saúde 4, 26
- condições de trabalho 10, 13, 21
- condições inadequadas de infraestrutura 10
- constante cobrança pelos gestores 10, 20
- cuidado a gestante 49, 51
- cuidados básicos de saúde 72, 77

D

- desafios 10, 21, 27, 34, 47, 49, 51, 56, 57, 68, 77, 79
- desconhecimento da população em relação ao protocolo 26, 31, 34
- desenvolvimento humano 71, 73, 76
- desenvolvimento social 59
- desmotivação 10, 20
- diagnósticos de enfermagem (DE) 37

E

- emergências cardiovasculares 37, 38

Enfermagem 10, 12, 23, 26, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 63, 65, 69, 70, 80
enfermeiros emergencistas 26, 28
equipe médica 26, 30, 31, 32, 34
equipe multiprofissionais 60
escassez de recursos material e pessoal 10
Estratégia Saúde da Família (ESF) 6, 10, 13, 73

F

falta de reconhecimento profissional 20
fortalecimento da ligação mãe e filho 59

G

gestantes 6, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 67, 68

I

incidência de mortalidade de mulheres 48, 50
Insuficiência Respiratória 38

L

líder da equipe de enfermagem 6, 37, 39
linha de frente 26

M

mortalidade infantil 60, 68
mudanças e particularidades intensas 71, 76

P

paciente em PCR 37, 39
papel do enfermeiro 10, 13
Parada Cardíaca 38
Parada Cardiorrespiratória (PCR) 6, 37, 38
período de gestação 48, 50
potencial de risco 26, 27, 30
prática da amamentação 6, 59
prática profissional de enfermagem 38
pré-natal 14, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 66, 67, 68
prioridade clínica 26, 30
processo de aleitamento materno 59
Processo de enfermagem 10

processo de trabalho 6, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 26, 45, 73, 74

produtividade do serviço 10, 20

profissional de enfermagem 6, 45, 59, 66, 68

Protocolo de Classificação de Risco de Manchester 26, 28

Q

qualidade de vida materno-infantil 48, 50

S

saúde da família 20, 23, 57, 58, 70, 71, 75, 77, 78, 80

saúde da lactante e do lactente 59

saúde do adolescente 6, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Serviço hospitalar de emergência 26, 28

serviços prestados à comunidade 10

situações de vulnerabilidades 6, 71

sobrecarga de trabalho 10, 17, 18, 19

T

tempo recomendado para o atendimento 26

trabalho do enfermeiro 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28

trabalho em equipe 10, 11, 14, 20, 21, 31, 34, 67

triagem 26, 27, 30, 31, 32, 34, 50

U

Unidade Básica de Saúde 6, 10, 13

Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 37, 40

V

vida do adolescente 71, 76

vivências e manifestações do adolescente 6, 71

Z

zona rural 71, 74, 75, 77

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 